

## PARE, PENSE, DESCARTE: O PAPEL DA UNIVERSIDADE EM PROL DA SUSTENTABILIDADE E VALORIZAÇÃO DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS

Vanessa Resende Nogueira Cruvinel<sup>1</sup> ([vanessarcruvinel@gmail.com](mailto:vanessarcruvinel@gmail.com)), Aldira Guimarães Duarte Dominguez<sup>1</sup> ([aldira\\_guimaraes@yahoo.com.br](mailto:aldira_guimaraes@yahoo.com.br)), Izabel Cristina Bruno Bacellar Zanetti<sup>2</sup> ([izabel.zaneti@yahoo.com](mailto:izabel.zaneti@yahoo.com))

1 Universidade de Brasília, Faculdade de Ceilândia- UnB/FCe

2 Universidade de Brasília- UnB

### RESUMO

Com o aumento do consumo pela população, o descarte incorreto de resíduos tornou-se um problema ao meio ambiente e à saúde pública, especialmente, para os trabalhadores que atuam na coleta seletiva, os catadores de materiais recicláveis. O projeto de Extensão Pare, Pense, Descarte da Universidade de Brasília atua desde 2010 em 3 eixos: Implementação da coleta seletiva solidária na Universidade por meio da sensibilização da comunidade acadêmica e administrativa; Fortalecimento da coleta seletiva solidária nos Centros de Saúde, nas Igrejas, nas escolas públicas e privadas, e em determinadas áreas comerciais, aumentando a oferta de matéria-prima para as associações de catadores de materiais recicláveis; Desenvolvimento de linhas de ações com os trabalhadores das cooperativas e associações, especialmente no âmbito da saúde do trabalhador, geração de renda; direitos e inclusão social dos mesmos. Ações de Educação Ambiental e Saúde são realizadas pela equipe interdisciplinar do projeto que permitem a criação de vínculo com a comunidade acadêmica, sociedade e os catadores através da escuta qualificada. Estas oficinas têm se mostrado bastante eficazes, pautadas em diálogo e troca de saberes o que possibilita mudanças de hábitos, empoderamento, autonomia e melhoria na qualidade de vida dos catadores. A parceria entre a Universidade e as Associações gera bons resultados para os estudantes, professores e trabalhadores que podem aplicar os conhecimentos teóricos com a influência positiva na formação integral e humanística possibilitando a sensibilização para esta temática tão importante que envolve cidadania e direitos humanos, assim como promoção de saúde proteção ao meio ambiente.

**Palavras-Chave:** Educação ambiental, Coleta seletiva, Saúde do trabalhador.

## STOP, THINK AND DISPOSAL: THE ROLE OF THE UNIVERSITY FOR SUSTAINABILITY AND VALORIZATION OF RECYCLABLE MATERIALS COLLECTORS

### ABSTRACT

With the rise in consumption by the population, incorrect waste disposal has become a problem for the environment and public health, especially for the workers who work in the selective collection, named waste pickers. The Stop, Think and Disposal extension project of the University of Brasília has been working since 2010 in three actions: Implementation of the solidary selective collection at the University through awareness the academic and administrative community; Strengthening the solidary selective collection in health centers, in churches, in public and private schools, and in certain commercial areas, increasing the supply of recyclable materials for associations of waste collectors; Development of action lines with workers of cooperatives and associations, especially in the field of occupational health, income generation; Rights and social inclusion. Actions related to Environmental Education and Health are carried out by the interdisciplinary team of the project that allow the creation of bond with the academic community, society and the collectors through qualified listening. These workshops have proved to be very effective, based on dialogue and

*exchange of knowledge, which enables changes in habits, empowerment, autonomy and improvement in the quality of life of the collectors. The partnership between the University and the Associations generates good results for students, teachers and workers who can apply the theoretical knowledge with the positive influence in the integral and humanistic formation raising awareness regarding this important subject that involves citizenship and behavior change for the Well-being of public health and the environment.*

**Key words:** Environmental education, Selective collection, Occupational health.

## 1. INTRODUÇÃO

As universidades são instituições cujos eixos de sustentação são ensino, pesquisa e extensão comunitária. Comumente são constituídas por um conjunto de faculdades e institutos destinados a promover a formação profissional e científica de pessoal de nível superior desde a perspectiva teórica e prática nas principais áreas do saber. Na Universidade de Brasília – UnB, a Faculdade de Ceilândia - FCE, que tem a denominação da cidade onde se encontra, é sinônimo de futuro para muitos estudantes. Foi criada por meio das ações do Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). Também, foi fruto da luta de movimentos sociais, como o Movimento Social Pró Universidade Pública na Ceilândia (MOPUC), movimento que acredita no papel social da universidade e nas possibilidades de desenvolvimento que ela significa. Assim, já nasce com um papel social de grande relevância, com o compromisso de trazer, buscar e intervir no espaço que a cerca e até mesmo fora dele.

As questões ambientais são uma preocupação mundial devido a sua real importância para a existência e qualidade de vida humana. Assim, sabendo da função social da Faculdade de Ceilândia e que a educação ambiental é uma das formas de se repensar a melhoria da qualidade de vida e desenvolvimento, o projeto Pare, pense, descarte foi criado por um grupo de estudantes do curso de Saúde Coletiva da Faculdade da Ceilândia que acreditavam na importância da coleta seletiva partindo da universidade, visto que é um espaço de desenvolvimento intelectual que deve servir como exemplo à sociedade e ser promotor de ações que visem diminuir os impactos ambientais gerados pelo lixo.

A condição do que se considera lixo no Distrito Federal resulta em um excelente estudo de caso, uma vez que a renda per capita da população da capital federal está entre as duas maiores do país (IBGE, 2016) e, com isso, produz uma grande quantidade de “lixo” de grande valor econômico e social. Vários grupos, em diferentes níveis de organização, já perceberam isso, e há mais de vinte anos tiram do lixo sua renda com base no que é jogado fora nas ruas e nos pontos comuns de descarte. Com isso, cooperativas e catadores avulsos formam a cadeia produtiva oriunda do descarte da população do DF, repassando o material coletado para empresas especializadas no processo de reciclagem.

Neste contexto, as atividades e ações promovidas pelo projeto PARE, PENSE, DESCARTE têm crescido de forma significativa e ultimamente, ademais das ações de gestão dos resíduos sólidos dentro da universidade de Brasília, introduziu o catador de materiais recicláveis como um dos atores principais do processo. Várias parcerias têm sido feitas com associações de catadores; com a Universidade Católica de Brasília; e também com departamento social do Rotary de Taguatinga Sul-DF.

Atualmente o Distrito Federal conta com, aproximadamente, três mil e quinhentas pessoas envolvidas diretamente na coleta seletiva na modalidade de organização em cooperativas, de acordo com a Central das Cooperativas de Coleta Seletiva do DF. (CENTCOOP, 2014). Desse montante, de acordo com o próprio Sindicato, noventa e cinco por cento de seus filiados (cooperados) são oriundos de uma realidade de vivência nas ruas da cidade. Mas o histórico dessas pessoas é um pouco mais complexo e muitas vezes, teve seu início antes de chegarem ao DF. Uma vez na cidade e sem perspectivas imediatas, torna-se inevitável a busca por trabalhos esporádicos, sendo a coleta de latinhas e papelões para a venda imediata e conversão financeira

uma alternativa plausível ao sustento de quem encontra-se desempregado. O último estágio desse movimento é o associativismo com vistas à potencialização da coleta e, assim, dos ganhos. Os habitantes de Brasília produzem em média 1,5kg de lixo por dia, sendo assim 547,5kg por ano, sendo que somente 11% vai para a reciclagem, e é desse desses 11% que essas pessoas, envolvidas na coleta seletiva por meio das cooperativas, extraem o seu sustento. No entanto, os atores que participam da coleta seletiva no DF ainda não podem ser caracterizados como um movimento social politicamente forte, pois as conquistas que, por um lado ocorrem, por outro são desfeitas por falta de formação política, social e gerencial. (GDF-SLU, 2015)

A reciclagem de lixo e a coleta seletiva têm um papel muito importante para o meio ambiente. Por meio delas, recuperam-se matérias-primas que de outro modo seriam tiradas da natureza. A ameaça de exaustão dos recursos naturais não-renováveis aumenta a necessidade de reaproveitamento dos materiais recicláveis, que são separados na coleta seletiva de lixo. (HOEWELL,1998). Coleta seletiva é o recolhimento de materiais recicláveis (papel, plástico, metal) que não devem ser misturados ao lixo comum das residências ou local de trabalho. Trata-se de um cuidado dado ao resíduo que começa com a separação dos materiais em orgânicos e inorgânicos, e, em seguida, com a disposição correta para o reaproveitamento e reciclagem. De forma a sensibilizar as pessoas para questão do correto tratamento que os resíduos sólidos produzidos no dia-a-dia devem receber, seja nos ambientes públicos ou privados, a coleta seletiva também funciona como um processo de educação ambiental, na medida em que conscientiza as pessoas sobre os problemas do desperdício de recursos naturais e da poluição causada pelo lixo. (SLU, 2016).

O conceito de coleta seletiva solidária está pautado no decreto 5.940/06 que, dentre outras providências, determina “A separação dos resíduos recicláveis descartados pelos órgãos e entidades da administração pública federal direta e indireta, na fonte geradora, e a sua destinação às associações e cooperativas dos catadores de materiais recicláveis “ artigo 1º do Decreto (BRASIL, 2012). O referido Decreto determina ainda as entidades habilitadas a coletar os resíduos recicláveis descartados pelos órgãos e entidades da administração pública federal direta e indireta, são as associações e cooperativas de catadores de materiais recicláveis que atenderem aos seguintes requisitos:

I - Estejam formal e exclusivamente constituídas por catadores de materiais recicláveis que tenham a catação como única fonte de renda; II - não possuam fins lucrativos; III - possuam infraestrutura para realizar a triagem e a classificação dos resíduos recicláveis descartados; e IV - apresentem o sistema de rateio entre os associados e cooperados. (Artigo 3º do Decreto)

O intuito desta normativa é fazer com que cerca de 10.000 prédios públicos federais, presentes em 1.400 municípios, devem destinar os diversos tipos de materiais recicláveis, usados no dia-a-dia das repartições como jornais, envelopes, revistas, materiais de reformas e de construção, plástico e outros materiais inservíveis, para as organizações de catadores do seu município.

O projeto Pare Pense Descarte vai ao encontro deste decreto e pretende fortalecê-lo na Universidade de Brasília de modo geral, na Faculdade da Ceilândia, nas áreas residenciais, comerciais e escolas da Ceilândia de modo particular. As cooperativas envolvidas diretamente com o projeto são: APCORC e a Recicle a Vida, localizadas na cidade de Ceilândia e que atendem aos requisitos presentes no Artigo 3º do Decreto supra referido. Deve-se dar muita importância para o desenvolvimento da consciência cidadã pela diminuição dos impactos ambientais, bem como deve-se incentivar a geração de renda dessas cooperativas através do fortalecimento de suas ações, com vistas a diminuir a exclusão social. Conhecer a Comunidade, entender o seu contexto próprio, histórico de vida, crenças, valores são fundamentais para a elaboração de um conjunto de ações que vise à capacitação e orientação técnica dos membros envolvidos com a gestão financeira dessa Comunidade de catadores de materiais recicláveis. O sucesso do empreendimento depende muito da capacidade de gestão dos Cooperados. Nesse sentido, um conjunto de ações de suporte ao empreendimento precisa ser desenhado e planejado. O desenvolvimento de cursos de educação permanente, realizados in loco precisam ser planejados e implementados.

BURZSTYN (2000) define que o catador de papel reciclável (ou as cooperativas de catadores) suprem uma obrigação do Estado, de forma inconsciente, catando as sobras dos mais abastados e realizando, assim, o serviço e limpeza da cidade. Sua perambulação no tecido urbano é relativamente mais lenta do que as viagens interestaduais. Marcha se dá a pé e na bagagem pesam alguns objetos obtidos pelo caminho que tem como destino final Brasília, pois a cidade é fonte de lixo farto e rico – a Capital é o centro do lixo mais generoso do país. No entanto, destaca o autor, os envolvidos na coleta seletiva do DF enfrentam muitas dificuldades, que geram alguns problemas de caráter organizacional no setor, pois há muito amadorismo e falta de conhecimento técnico e político para o gerenciamento das atividades.

Tradicionalmente, tem se percebido que os cooperados que atuam na coleta seletiva no Distrito Federal fazem parte dessa margem de pessoas esquecidas e excluídas pelo processo produtivo. Comumente são pessoas que por condições de vida adversas tiveram que passar por diferentes movimentos migratórios e encontraram na catação de papéis, latas, metais e seus derivados, o sustento para suprir suas necessidades. Acerca disso, BURSZTYN (2000) declara que os valores econômicos encontrados nos lixos são os produtos econômicos reciclados que geram renda para a sobrevivência de muitos moradores de rua, excluídos dos meios de produção.

De acordo com a Política Nacional de Resíduos Sólidos, os lixões do Brasil devem ser extintos em curto prazo. O Distrito Federal ainda conta com o maior lixão da América Latina com perspectiva de encerramento das atividades até dezembro de 2018. Trabalham nele, diretamente cerca de 2000 catadores. Em estudo comparativo dos perfis socioeconômicos, demográficos e de trabalho dos catadores de materiais recicláveis de Associações localizadas em Ceilândia-DF e do Lixão da Estrutural, observou-se que os catadores de Ceilândia-DF que trabalham em galpões apresentam indicadores sociais, demográficos e de trabalho melhores do que os que atuam no lixão da Estrutural. As diferenças encontradas podem estar diretamente relacionadas ao ambiente de trabalho o que confere a maior vulnerabilidade dos catadores que trabalham no lixão. (CRUVINEL et al., 2017)

O principal atributo concedido à Universidade é que esta instituição está diretamente vinculada com a sociedade. Neste contexto, o estudante dentro da universidade está sendo formado, ou seja, recebendo informação, adquirido conhecimento que podem promover mudanças no sentido de gerar melhorias na qualidade de vida da população. Em outras palavras, o que a sociedade espera-se desses futuros profissionais é que eles possam atuar como agente de transformação da nossa realidade em prol de mais justiça e igualdade social.

Os programas e projetos de extensão universitária de Brasília, como o Pare Pense Descarte revelam a importância de sua existência na relação estabelecida entre instituição e sociedade, consolidando-se através da aproximação e troca de conhecimentos e experiências entre professores, alunos e população, pela possibilidade de desenvolvimento de processos de ensino-aprendizagem, colocando em prática conforme a realidade vivenciada. (HENNINGTON, 2005)

Azevedo et al. (2006) em seu projeto de extensão de educação em saúde observou um enriquecimento cultural por parte dos extensionistas. Estando evidenciados em suas práticas diárias os benefícios desta relação de troca, como acadêmicos. “Quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende ensina ao aprender”, observa Paulo Freire. “... conduta enquanto futuros profissionais da área de saúde, encarando seus pacientes como sujeitos ativos e construtores da história, imersos num meio social e cultural que influenciam seu pensar, seu agir, seu adoecer, seu solucionar problemáticas e sua concepção de saúde, passa a ser o desafio da medicina.” (PES-2003).

Levando em consideração a Política Nacional de Resíduos Sólidos, formalizada pela Lei 12.305/2010, (CEMPRE, 2012) a garantia do direito universal e integral à saúde disposto na Constituição Federal e demais leis infraconstitucionais que disciplinam à temática, bem como as leis que versam sobre a organização da sociedade civil em cooperativas (Lei nº 12.690/2012) e organização da sociedade civil de interesse público (Lei nº 9.790/1999), este projeto pretende, além de realizar educação ambiental com a Sociedade, atuar junto às Cooperativas e



Organizações de Ceilândia-DF que trabalham com o manejo de resíduos sólidos e reciclagem dos mesmos, com o intuito de capacitá-los para conhecerem e reivindicarem seus direitos como sociedade civil organizada.

## 2. OBJETIVO

O projeto Pare, Pense, Descarte tem como objetivo utilizar a Educação Ambiental em prol da sustentabilidade para implementar e fortalecer a coleta seletiva solidária na Faculdade da Ceilândia, Universidade de Brasília, nos centros de saúde, igrejas, escolas e em áreas comerciais da Ceilândia-DF aumentando a oferta de matéria-prima para as associações de catadores desta Regional, assim como, desenvolver linhas de ações com os trabalhadores das cooperativas e associações, para valorização dos mesmos, especialmente no âmbito da saúde do trabalhador, geração de renda; cidadania e justiça social.

## 3. METODOLOGIA

O presente projeto atua em 3 eixos com a seguintes metodologias:

Eixo 1 - Implementação da coleta seletiva solidária na Universidade de Brasília, Faculdade da Ceilândia;

As ações deste eixo dão continuidade às atividades desenvolvidas desde 2010 pelo projeto PARE, PENSE, DESCARTE por meio da sensibilização da comunidade acadêmica e administrativa para coleta seletiva utilizando as lixeiras coloridas destinadas aos materiais recicláveis e não recicláveis; Por fim, foram colocados em 2 containers respectivamente. O lixo orgânico é recolhido pelo SLU e o reciclável, pelas associações de catadores. Os dias e horários da coleta feita pelo caminhão da cooperativa são acordados entre a cooperativa e instituição. A doação dos recicláveis para catadores organizados apoia a organização desse segmento e confere ao projeto a ênfase em duas motivações: ambiental e social, tanto por parte dos catadores quanto da comunidade acadêmica.

Para implementação da coleta seletiva no campus é necessário levar a comunidade acadêmica a entender a importância da coleta seletiva para que tomem como própria a ação e tenham motivos coerentes para executá-la. Dessa forma, promovemos uma educação ambiental. Essa educação ambiental utiliza dos meios de comunicação que possuímos como a comunicação oral e escrita, utilizando também tecnologias e recursos de blogs e páginas na internet.

A proposta inicial foi promover a educação ambiental à comunidade acadêmica através da realização de oficinas, vídeos, gincanas, trote ecológico solidário com os calouros, trilhas, flashmob onde demonstrou-se e enfatizou-se muitas informações que costuma-se não dar tanta importância no nosso cotidiano. Informou-se sobre a atual conjuntura dos problemas ambientais mostrando que são extremamente suscetíveis e assim propôs-se ações que estão ao alcance de todos, que envolvem o ato do descarte correto de materiais, tornando cada ator co-responsável da coleta seletiva eficaz. Dessa forma, mostrou-se à comunidade acadêmica que esta é uma ação que pode ser feita e é independente de instâncias maiores. De depende em maior parte da consciência individual de cada um.

Também foi feito um diálogo de conscientização com todos técnicos dos laboratórios e a comunidade acadêmica para apoiar a implementação de sistemas de descarte de medicamento; embalagens em geral; embalagens de óleos lubrificantes e seus resíduos; lâmpadas fluorescentes, de vapor de sódio; materiais perfuro-cortantes; pilhas, baterias, celulares. O campus da Ceilândia é um pólo de saúde com seis cursos de graduação em saúde e vários laboratórios de análises. Assim, torna-se fundamental sensibilizar e capacitar os estudantes e todas a comunidade acadêmica sobre este tema que tem tanto impacto ambiental e na vida dos catadores de materiais recicláveis.

A partir desta consciência, torna-se possível diminuir a geração de resíduos na comunidade acadêmica, apoiando a implementação da Política Nacional de Resíduos Sólidos e a implementação de Sistemas de Coleta e Reciclagem de Resíduos Sólidos.

Eixo 2 - Implementação da coleta seletiva solidária com a população da Ceilândia;

A população-alvo abrange a Região Administrativa IX – Ceilândia-DF. A RA IX, criada oficialmente em 1989, possui 230,30 Km<sup>2</sup> de área e 398.374 habitantes, o que corresponde a 16,7% da população do Distrito Federal, portanto a mais populosa (BRASIL, 2015).

A Ceilândia-DF foi eleita para o desenvolvimento do Projeto por estar na área de abrangência desta Instituição de Ensino. Foi feito inicialmente um mapeamento das áreas de maior risco: renda, educação, abastecimento de água, habitantes por dormitório, habitação subnormal e densidade demográfica. Essas e outras variáveis foram selecionadas e testadas com o intuito de refletirem classicamente condição social e qualidade de infra-estrutura urbana e por representarem informações que teórica e empiricamente estão relacionadas com as endemias e ambiente, materializando a situação de risco para o projeto Pare, Pense, Descarte com Ranqueamento dos setores para a definição de prioridades.

Em seguida foi feito um mapeamento das escolas públicas e centros de saúde da Ceilândia Sul para definição dos pontos estratégicos de coleta. A abordagem espacial permitiu a integração de dados demográficos, socioeconômicos e ambientais, promovendo o inter-relacionamento das informações de diversos bancos de dados, que neste caso, utilizou-se também os dados censitários (2010) para a caracterização dos territórios. Para realizar as operações de georreferenciamento, construiu-se mapas de delimitação cartográfica com as unidades de saúde, escolas, igrejas e comércios para delimitação das localidades de atuação.

Após o levantamento realizou-se a sensibilização da comunidade próxima aos pontos de coleta, aos profissionais de saúde e usuários dos centros de saúde, aos líderes religiosos e fiéis, aos estudantes, professores e pessoal administrativo das escolas e aos comerciantes e trabalhadores em determinadas áreas comerciais da Ceilândia para que se tornem multiplicadores da coleta seletiva solidária, aumentando a oferta de matéria-prima para as associações de catadores desta Regional.

Eixo 3 - Identificar e desenvolver linhas de ações com os trabalhadores das cooperativas e associações da Ceilândia;

A realização das atividades se deu em conjunto com as principais Associações de Catadores da Ceilândia: APCORC e RECYCLE a VIDA. O desenvolvimento das atividades se deu em três etapas:

Etapa 1: Mapeamento das comunidades a serem trabalhadas. Levantamento do perfil social, econômico e demográfico dos associados. Tal mapeamento foi realizado mediante a aplicação de questionário e entrevistas com as lideranças e associados destas cooperativas e associações. Logo em seguida, trabalhamos com grupos focais e observação participante. Na parte de aplicação de questionário o objetivo foi fazer um censo dos trabalhadores em questão com relação às condições sócio-econômicas, de saúde e de trabalho. O instrumento se baseou em uma abordagem qualitativa, mas apoiado, também, em aspectos quantitativos.

Etapa 2: Desenvolvimento de atividades previstas nos objetivos específicos dessa proposta. Uma vez cumprida a etapa inicial, foram elaborados planos de trabalho interdisciplinares que atuam diretamente na formação e capacitação das comunidades de catadores selecionadas. A partir de uma perspectiva emancipatória e de uma visão abrangente de cidadania, pretendeu-se trabalhar a articulação entre o desenvolvimento de ações e a problematização de questões concretas

presentes na realidade dos catadores e que demandam várias áreas de conhecimento. Tal articulação (entre a ação e a problematização crítica e fundamentada) tornou possível oferecer uma contribuição para a construção de alternativas práticas para o fortalecimento dos catadores e ampliar o horizonte investigativo dos estudantes envolvidos.

Tais alternativas práticas passaram pela elaboração de oficinas de formação social, política e econômica que visam a apropriação dos catadores e suas famílias a um processo de autonomia na sociedade. As oficinas foram realizadas em espaços mistos, contando com o ambiente da coleta seletiva (galpões e celeiros) e com o ambiente acadêmico (dependências da universidade) para a consolidação dos processos de emancipação social.

Além disso, um estudo etnográfico com os catadores foi desenvolvido com o intuito de mapear a totalidade da vida social dessas pessoas visando a melhoria da saúde dessas enquanto trabalhadores e o empoderamento de sua situação como catadores. A etnografia como abordagem de investigação científica é o melhor método de estudo para tratar dos meandros da vida cotidiana e das práticas sociais, pois se propõe ter análise holística ou dialética da cultura, isto é, a cultura passa a ser vista como um sistema de significados mediadores entre as estruturas sociais e a ação humana. Além disso, permite observar os atores sociais com uma participação ativa e dinâmica no processo modificador em suas realidades sociais. É válido ressaltar que em todas as etapas houve um diálogo intenso e permanente dos saberes acadêmicos com os saberes das comunidades de catadores, não havendo sobreposição de um sobre o outro.

Utilizou-se de oficinas com a metodologia ativa de construção de aprendizagem, baseada em problemas (MITRE et al., 2008), capaz de propiciar a reflexão a partir da realidade dos Cooperados e trabalhadores de reciclagem de Ceilândia, e de seus principais direitos. O objetivo dessas oficinas foi capacitar esses trabalhadores para que possam organizar-se a fim de reivindicar seus direitos à saúde, ao trabalho, e a participação na Política Nacional de Resíduos Sólidos.

As informações levantadas nessa etapa constituíram insumos para um processo de educação sobre os direitos à saúde, com orientação de um operador do direito sobre os meios disponíveis para garantir o acesso à saúde de modo universal, integral e gratuito.

Etapa 3: Avaliação do resultado do processo trabalhado nas etapas um e dois. Devolutiva da produção realizada a cada 3 meses. Fizemos uso de boletins informativos, relatórios e vídeos que foram disseminados dentro da instituição e para a população para apresentar os resultados alcançados. A cada 2 meses foram feitas avaliações junto com os catadores sobre a resposta da comunidade em relação ao descarte seletivo.

Por fim, houve relatórios semestrais para devidos esclarecimentos a respeito da efetividade da coleta seletiva e possíveis sugestões dos participantes dessa ação para que possam contribuir para melhorias durante o processo. Assim, verificou-se que a adesão à ação está sendo satisfatória.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir desse conjunto de ações foi possível melhorar a realidade atual dos catadores, além de criar condições em bases mais sustentáveis de trabalho e de geração de renda para estes trabalhadores. Atualmente, a reciclagem de materiais é questão-chave para a sustentabilidade do meio ambiente, visto a quantidade excessiva de lixo produzida pela população, particularmente em grandes centros urbanos. Os catadores de materiais recicláveis – bem como suas associações e cooperativas – cumprem um papel essencial nesse contexto: aumentam a reutilização de parte reutilizável dos dejetos do sistema de produção ou de consumo, para reintroduzi-los no ciclo de produção de que provêm. No entanto, para que esses atores continuem a desempenhar sua função social, é imprescindível que haja viabilidade econômica nessa atividade.

Percebe-se, atualmente, que as cooperativas enfrentam dificuldades de organização em torno de ideais comuns para pensar o processo de coleta, triagem e venda do material de maneira sustentável e rentável para os envolvidos. Conquistas como galpões, casas, caminhões, renda fixa ficam comprometidas quando os ideais que fundaram as cooperativas não são contemplados em detrimento de ganhos individuais. É nesse ponto onde entra a Universidade na promoção de formação social e política para incrementar as suas rendas, visando um caminhar mais sólido e consistente para as pessoas que vivem da coleta seletiva no Distrito Federal.

Outro problema bastante relevante é a saúde destes trabalhadores. Embora sejam muitos e circulem por lugares públicos, costumam ser ignorados pela sociedade. Como consequência desta 'invisibilidade pública', essas pessoas, na sua maioria, têm uma autoestima muito baixa, o que as tornam vulneráveis diante dos riscos ambientais à sua saúde. Trabalham sob condições insalubres e precárias, quase não tomam atitudes preventivas utilizando equipamentos de proteção individual e se preocupam pouco com sua saúde.

Os depósitos de lixo oferecem ampla gama de recipientes artificiais que são abandonados pelo homem, tais como pneus, latas, vidros, pedaços de garrafas, latas e vasilhames velhos, caixas de plástico, tampas de garrafas, entre outros, que favorecem a proliferação e estabelecimento de vetores, colocando estes trabalhadores em risco. Atualmente, o principal vetor no Brasil é o mosquito *Aedes aegypti* responsável pela transmissão da dengue. Esta doença é considerada um dos principais problemas de Saúde Pública no Brasil e em várias partes do mundo. Nesse contexto, torna-se necessário uma melhor caracterização dos potenciais criadouros nesses ambientes, a fim de fornecer parâmetros para uma melhor compreensão dos diferentes aspectos que potencializam a transmissão do vírus DENV por mosquitos do gênero *Aedes*.

Essas informações são de fundamental importância para promover ações de educação em saúde e ambiental e orientar as atividades de prevenção e controle da dengue.

O papel da Universidade na Educação para a preservação ambiental é muito importante para melhorar as condições de saúde destas pessoas e melhorar a qualidade do meio ambiente. Segundo PEREIRA (2003), a educação em saúde pressupõe uma combinação de oportunidades que favoreçam a manutenção da saúde e sua promoção, não entendida somente como transmissão de conteúdos, mas também como a adoção de práticas educativas que busquem a autonomia dos sujeitos na condução de sua vida, ou seja, educação em saúde nada mais é que o pleno exercício de construção da cidadania.

Assim, as oficinas realizadas pelo projeto de extensão da Universidade de Brasília, "Pare, Pense e Descarte: Coleta Seletiva Solidária e saúde dos trabalhadores, numa cooperativa de catadores, foram pensadas e realizadas a partir de uma demanda coletada dos catadores através de um questionário situacional, onde foram elencados temas gerais de interesse da população como: direito, doenças crônicas, saúde bucal, dengue e outras. Estas foram ministradas por professores da Universidade, com o auxílio de estudantes do projeto. Percebeu-se que o vínculo estabelecido entre Universidade- Comunidade é muito importante, pois traz empoderamento, aumento de empatia e de conhecimento para ambas as partes envolvidas nesse processo. (LIMA et al., 2016)

## 5. CONCLUSÃO

A educação ambiental para coleta seletiva, proposta por este projeto, se torna solidária, pois tem nas Cooperativas de Catadores da Ceilândia um fator essencial para implantação dessas ações representando uma proposta de caráter social, econômico e ambiental. Além disso, pretende conhecer, compreender e consolidar uma parceria com essas cooperativas com o intuito de pensar conjuntamente com os catadores, ações na área da educação ambiental, saúde, direito, geração de renda e fortalecimento das associações onde se encontram.

O presente projeto encontra-se em sua fase de ampliação, pois, a partir dos resultados alcançados apresenta demandas para novos enfrentamentos. A interdisciplinaridade do projeto pressupõe uma dimensão de ensino-aprendizagem que, partindo-se de abordagem teórico-

prática, estimula o discente a pensar criticamente a saúde e a manutenção do meio ambiente como direitos e deveres inerentes à cidadania, pautando-se nas relações humanas, expressões afetivo-emocionais e biológicas, associadas às condições sociais, históricas, econômicas e culturais dos indivíduos e das coletividades.

O trabalho em equipe, desenvolvido no projeto, permite o despertar do espírito colaborativo em prol de um benefício maior que são as ações que visam à melhoria da qualidade de vida da população envolvida. Para os estudantes, permite uma ampliação da rede de contatos entre os futuros colegas profissionais e o aprendizado em temas e áreas que durante a formação específica de cada curso o estudante não teve oportunidade de ter. O presente projeto favorece o reconhecimento precoce das variáveis políticas, econômicas, sociais, culturais e ambientais que influenciam na formação do acadêmico, bem como, permite-se fomentar o exercício da cidadania, sendo apto a colaborar ativamente e diretamente na saúde da população e na conservação do meio ambiente.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, L. A.. Projeto de educação em saúde. EXTENSIO - Revista Eletrônica de Extensão, Santa Catarina, v. 4, n. 1, p.1-10, 2006.

BRASIL, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – Ipea. Diagnóstico dos Resíduos Sólidos Urbanos – Relatório de Pesquisa. Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República. Governo Federal. Brasília, 2012. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br/portal/>>. Acesso em: 13 mar 2014.

BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. Plano Nacional de Resíduos Sólidos. LEI Nº 12.305, DE 2 DE AGOSTO DE 2010. Brasília: Ministério do Meio Ambiente; 2011. 51 p. Disponível em: <[http://www.mma.gov.br/estruturas/253/\\_publicacao/253\\_publicacao02022012041757.pdf](http://www.mma.gov.br/estruturas/253/_publicacao/253_publicacao02022012041757.pdf)>. Acesso em: 16 mar. 2014.

BURSZTYN, Marcel. No meio da rua: nômades, excluídos e viradores. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Garamond, 2000.

CEMPRE – COMPROMISSO EMPRESARIAL PARA RECICLAGEM. Política Nacional de Resíduos Sólidos – A lei na prática. São Paulo, 2012. Disponível em: <[http://www.cempre.org.br/download/pnrs\\_leinapratica.pdf](http://www.cempre.org.br/download/pnrs_leinapratica.pdf)>. Acesso em: 16 mar 2014.

CENTCOOP - Central de Cooperativas de Materiais Recicláveis do Distrito Federal. Centcoop. 2014. Disponível em: <[http://www.centcoop.org.br/site/index.php?option=com\\_content&view=article&id=44&Itemid=53](http://www.centcoop.org.br/site/index.php?option=com_content&view=article&id=44&Itemid=53)>. Acesso em 22 mar. 2014.

CRUVINEL et al. Perfil dos Catadores de Resíduos Sólidos do Distrito Federal: Uma Análise Comparativa entre Associações de Ceilândia e Estrutural. Rev. Hegemonia. n 19. p 67-87, 2017.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL - SERVIÇO DE LIMPEZA URBANA DO DISTRITO FEDERAL – SLU. Plano de Ação para Correção da Operação do Lixão do Jóquei. Brasília, 2015.

HENNINGTON, E. A. Acolhimento como prática interdisciplinar num programa de extensão universitária. Cad. Saúde Pública [online]. 2005, vol.21, n.1, pp. 256-265, 1994.

HOEWELL, Indian M. (1998). CEMPRE – Compromisso Empresarial para Reciclagem – Viva o Meio Ambiente com Arte na Era da Reciclagem. 3 ed. Florianópolis, agosto.

IBGE. Cartografia: área territorial brasileira. 2016. Disponível em: Acesso em 02 mar. 2017.

LIMA et. al. Educação em Saúde: Relato de Oficinas realizadas em uma Associação de Catadores do Distrito Federal. *Tempus, actas de saúde colet*, Brasília, 10(3), 215-223, set, 2016.

MITRE et. al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. *Ciência & Saúde Coletiva*, 13(Sup 2):2133-2144, 2008.

PEREIRA, A. L. Educação em saúde. In: *Ensinando a cuidar em Saúde Pública*. Difusão, 2003.